



Pedagogia da alternância e desenvolvimento sustentável: experiências em Escolas Famílias Agrícolas da Bahia

Alternation pedagogy and sustainable development: experiences in Agricultural Family Schools in Bahia

Amaelton Souza dos Anjos¹

Mestre em Ciências Humanas e Sociais; Professor da Escola Família Agrícola de Angical, BA;
e-mail: mellanhos@hotmail.com; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5040-7074>

Evanildo Santos Cardoso²

Doutor em Geografia; Professor da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB);
e-mail: evanildo@ufob.edu.br; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9363-7312>

Resumo

Neste artigo apresentamos a experiência de três Escolas Famílias Agrícolas (Angical, Santana, Boquira) fruto da dissertação de Mestrado em Ciências Sociais e Humanas da Universidade Federal do Oeste da Bahia (PPGCHS/UFOB). Teve como objetivo analisar o papel da Pedagogia da Alternância na formação dos jovens do campo e no desenvolvimento sustentável de suas comunidades no contexto das experiências vividas. Com uma abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica e de campo com aplicação de questionários com monitores, alternantes, ex-alternantes e pais de alternantes foi possível perceber que os alternantes se tornam protagonistas no processo de desenvolvimento local sustentável por meio do fortalecimento do capital social em suas comunidades.

Palavras-chave: pedagogia da alternância, Escola Família Agrícola, desenvolvimento local sustentável, educação de jovens do/no campo.

Abstract

In this article, we present the experience of three Agricultural Family Schools (Angical, Santana, Boquira), resulting from the Master's dissertation in Social and Human Sciences at the Federal University of Western Bahia (PPGCHS/UFOB). The aim was to analyze the role of Alternation Pedagogy in the education of rural youth and in the sustainable development of their communities within the context of their lived experiences. Employing a qualitative approach, encompassing both bibliographic and field research, including the administration of questionnaires to monitors, alternates, former alternates, and alternate parents, it was possible to observe that alternates emerge as key actors in the sustainable local development process through the reinforcement of social capital in their communities.

Keywords: alternation pedagogy, Agricultural Family School, sustainable local development, education of rural youth.

1 Introdução

A Pedagogia da Alternância (PA) surgiu na França em 1935, embasada nas necessidades do povo camponês de acesso a uma educação voltada para sua realidade social (Gimonet, 2007) e foi introduzida no Brasil em 1969 pelo religioso jesuíta Padre Humberto Pietrogrande no estado do Espírito Santo (Nosella, 2014). A partir da década de 1970, o estado da Bahia passou a contar com várias escolas distribuídas em duas redes: a Associação das Escolas das Comunidades e Famílias Agrícolas da Bahia (AECOFABA) e a Rede das Escolas Famílias Agrícolas Integradas no Semiárido (REFAISA). Essas instituições se comprometem com uma proposta de formação escolar pela participação popular representativa nas esferas regional, nacional e internacional (Rodrigues, 2020).

A Pedagogia da Alternância é uma forma de organização de uma proposta educacional reconhecida no mundo inteiro que se organiza em torno do trabalho pedagógico que prioriza a formação integral do jovem que reside no meio rural e, por articulação teoria e prática, pelo desenvolvimento de suas famílias e comunidades (Grabowski & Pacheco, 2012). Sendo assim, promove a formação de homens e mulheres do campo e visa ao desenvolvimento tecnológico, socioeconômico e sustentável, contribuindo para a fixação das pessoas em seu lugar de origem.

Nestes termos, é uma metodologia que diverge do ensino regular porque reconhece que a realidade e a formação escolar não se dissociam, pelo contrário, unificam-se pela articulação de saberes pré-existentes integrados a novos saberes e, deste modo, fazer sentido ao sujeito e suas experiências de vida no campo.

A organização do trabalho pedagógico nas Escolas Famílias Agrícolas (EFA), denominação mais popularizada, tem amparo na Constituição Federal de 1988 quanto ao estabelecido no financiamento público de entidades privadas sem fins lucrativos. Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB/1996), ela está amparada no seu art. 23 que estabeleceu que a organização da educação básica.

Os marcos regulatórios ao longo do século XX foram fundamentais para possibilitar o funcionamento das Escolas Famílias Agrícolas além da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) faz-se referência à Resolução CNE/CEB nº. 01, de 03 de abril de 2002, que instituiu as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo; a Lei nº 14.325 de 12 de abril de 2022, do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) que permitiram os Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFA) o direito de receber recursos. Na Bahia, desde 2015, existe um marco regulatório para os CEFFA, normatizado pela

Resolução nº 103, de 28 de setembro de 2015 que trata de plano de estudos adequados à realidade, à pesquisa, aos trabalhos práticos, à avaliação e acompanhamento docente, e ao envolvimento dos diferentes segmentos.

Esse conjunto de marcos regulatórios é uma conquista histórica importante porque muitas escolas regulares, cujos currículos trabalhados em horários letivos fixos não oferecem condições para acolher os jovens, filhos de pequenos agricultores do campo, dificultando, assim, as condições para manter o interesse em permanecer na propriedade rural.

Diferentemente dessa perspectiva de educação escolar regular, a Pedagogia da Alternância estimula a permanência dos estudantes, denominados alternantes, em suas localidades trabalhando junto às suas famílias e comunidades. É, portanto, um trabalho pedagógico específico destinado a jovens camponeses a partir de ação formativa que valoriza suas realidades e, nesse processo, assegura as pessoas no campo. A intenção é, assim, assegurar a continuidade nas atividades agrícolas familiares na perspectiva do desenvolvimento local sustentável.

Isso posto, trazemos uma breve caracterização das Escolas Famílias Agrícolas como contribuição ao debate da sustentabilidade no/do campo.

2 Método

Esse texto está embasado por uma abordagem qualitativa que apresenta a realidade e as contradições existentes no funcionamento das EFA como espaço de discussão, formação profissional e pessoal diante de transformações socioeconômicas que a vida no campo potencializa. A pesquisa qualitativa, de acordo com Guerra (2014), possibilita que o pesquisador adote uma abordagem empírica de seu objeto, e para tal, partir de um marco teórico-metodológico preestabelecido. Assim, foram definidos os instrumentos de levantamento de dados que, depois de elaborados, forneceram condição ímpar de informações aos pesquisadores.

A pesquisa de abordagem qualitativa se mostrou propícia para a compreensão e interpretação de questionamentos, expectativas, reflexões diversas na esfera de um grupo social com resultados imprevisíveis e análises que anunciam descobertas e possibilidades sobre a Pedagogia da Alternância e sua relação com a formação dos jovens do campo e o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais. Sua característica flexível envolveu fenômenos além do espaço físico e, ao mesmo tempo, permitiu trabalhar com diferentes instrumentos, combinando fontes de dados diversos.

Essa abordagem possibilitou, ainda, investigar também o Projeto Profissional do Jovem (PPJ) como ferramenta de efetivação do desenvolvimento sustentável.

No que se refere aos tipos de procedimentos, trabalhou-se com pesquisa bibliográfica e de campo. A pesquisa bibliográfica foi utilizada na produção de todo e qualquer tipo de trabalho acadêmico-científico pelo acesso ao conhecimento já produzido sobre o assunto em estudo. Inicialmente, a pesquisa se baseou em estudos já realizados de modo apoiar o domínio do conhecimento já publicado como o estado da arte.

As leituras e análises de dissertações, teses, artigos e capítulos de livros permitiram a apropriação de informações sobre como originou-se a Pedagogia da Alternância no mundo, bem como ocorreu sua expansão até chegar nas terras brasileiras, mais precisamente, na Bahia. Além disso, foi fundamental para a identificação de suas contribuições na formação dos jovens do campo e no desenvolvimento sustentável de suas comunidades rurais, tendo como referência as experiências de três EFA na Bahia pertencentes à Associação das Escolas das Comunidades e Famílias Agrícolas da Bahia AECOFABA. Essa dinâmica possibilitou a realização do segundo momento da investigação, a pesquisa de campo.

Para tanto, participaram dessa pesquisa por meio de questionários 24 pessoas, sendo monitores, alternantes, ex-alternantes, pais de alternantes em cada uma das 03 EFA.

02 monitores com experiência de trabalho há mais de 05 anos em cada uma das escolas, pois conhecem efetivamente a realidade da escola estudada;

02 alternantes que estivessem cursando o último ano da formação profissional e tivessem iniciado a construção do Projeto Profissional do Jovem;

02 ex-alternantes formados que estão atuando em diversas atividades profissionais, como assistência técnica rural, nas fazendas ou cursando nível superior nas universidades;

02 pais de alternantes que têm participação ativa na proposta metodológica das escolas, ou seja, envolvidos com o trabalho das EFA.

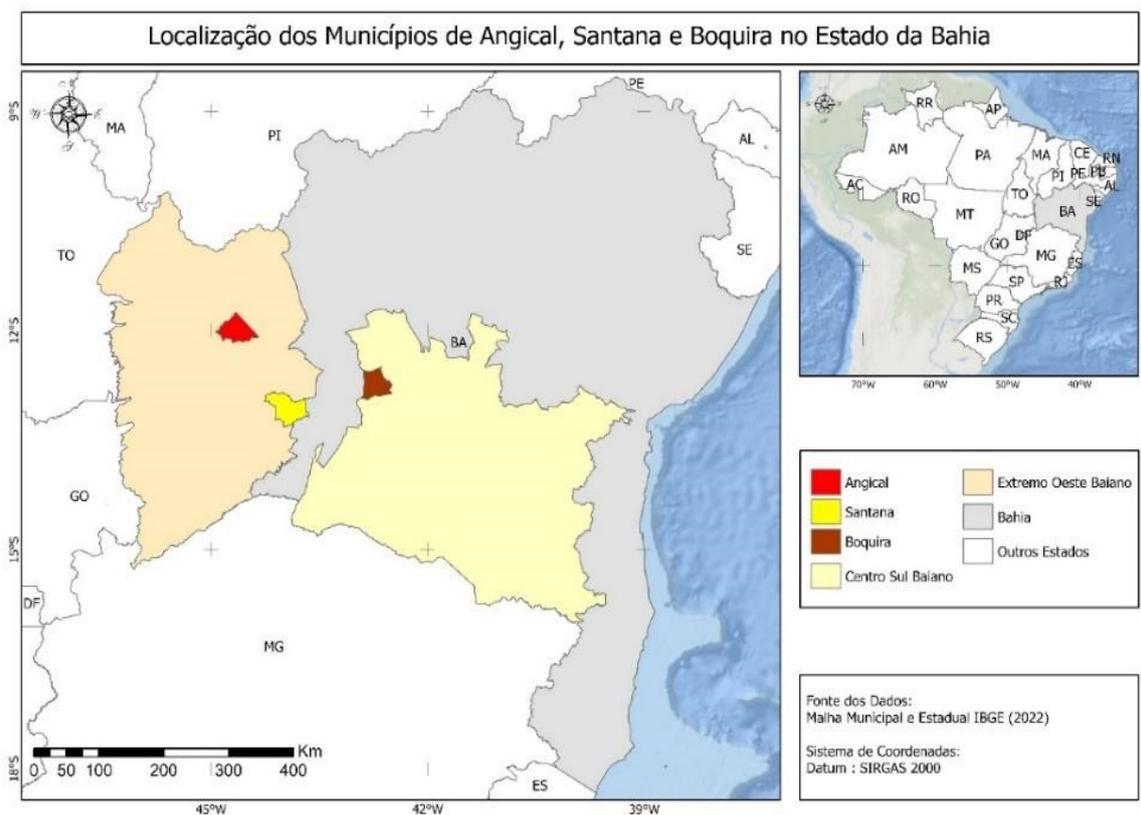
Para a identificação dos avanços e conquistas das EFA no Brasil e na Bahia, realizou-se entrevistas estruturadas com três sujeitos envolvidos no movimento. Trata-se do secretário executivo da AECOFABA cuja escolha deveu-se ao contato nos congressos e nos encontros de formação continuada de monitores. O segundo participante desse grupo foi o assessor pedagógico da Associação Mineira das Escolas Famílias Agrícolas (AMEFA), devido a sua trajetória de militância em defesa das EFA. O terceiro trata-se de um ex-alternante de uma das EFA que contribuiu no conhecimento sobre as dificuldades enfrentadas em acessar as universidades públicas federais. As entrevistas foram entregues aos participantes via e-mail e *WhatsApp* contendo questionamentos norteadores aos objetivos específicos, estipulando um prazo de entrega de 60 dias.

Para pesquisa de campo, inicialmente estabeleceu-se contato com os diretores das escolas e com o apoio deles verificou-se quais monitores estariam aptos a participarem, por adesão, da pesquisa. Após estabelecer esse diálogo com os monitores, foram escolhidos os alternantes, ex-alternantes e pais que

poderiam participar das pesquisas também por adesão. Os monitores auxiliaram na identificação e localização dos alternantes, ex-alternantes e pais de alternantes.

A partir dessa sistemática, os participantes foram convidados a responderem os questionários e após a confirmação, esses foram disponibilizados aos informantes presencialmente com exceção da EFA em Santana que foi entregue via e-mail. Segundo Vieira (2009) o questionário é um instrumento de pesquisa constituído por uma série de questões sobre determinado tema apresentado aos participantes, chamados de respondentes. Este instrumento foi escolhido pelo seu caráter de auto aplicação pois os próprios participantes responderam e devolveram ao pesquisador. Cada questionário baseou-se em 10 questões e enviado aos seguintes informantes: 02 monitores, 02 alternantes, 02 ex-alternantes e 02 pais dos alternantes das EFA dos municípios de Angical, Santana e Boquira localizadas no Estado da Bahia (Figura 1).

Figura 1 – Localização dos municípios de Angical, Santana e Boquira no estado da Bahia.



Fonte: Organizado pelos autores, 2023.

Esse levantamento de dados apreendeu as principais atividades desenvolvidas em cada escola para uma educação contextualizada aos jovens do campo e as contribuições para o desenvolvimento sustentável nas comunidades. Permitiu também perceber o Projeto Profissional do Jovem (PPJ) como possibilidade para a promoção do desenvolvimento sustentável e a indicação de meios de inserção

profissional dos alternantes no campo. Por conseguinte, o questionário colaborou com a pesquisa para a identificação das perspectivas dos sujeitos envolvidos na proposta pedagógica em cada escola.

Em referência aos dados, esses foram tratados por meio da análise de conteúdo que segundo Bardin (2016) é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que não se trata de um instrumento, mais de um leque de apetrechos, ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto, as comunicações.

Para realização desse método de análise foi feita a pré-exploração do material que consiste na leitura e organização dos dados coletados. Logo após, acontecem as seleções das unidades, ou seja, dentre todo o material, palavras, frases ou temas que tenham relevância para a pesquisa, conhecido como codificação. Em seguida, ocorre o tratamento e as interpretações buscando embasamento em teorias e/ou realidades dos fatos concretos, a partir de quem produziu a mensagem e de quem recebeu.

Na pesquisa em questão, logo após a entrega dos questionários, iniciaram-se as leituras e as análises preliminares das respostas, agrupando-as por participante: monitores, alternantes, ex-alternantes e pais de alternantes das escolas¹. Em seguida foram feitos os agrupamentos de informações semelhantes entre cada participante por meio de marcadores de textos em cores diferentes identificando as semelhanças proporcionando maior facilidade na interpretação das informações. Logo após os agrupamentos dos dados similares ocorreu a produção de pequenos fichamentos que caracterizaram cada grupo analisado.

No contexto desse trabalho de tratamentos de dados, Gil (2008) reforça que o método manual é viável para a análise e interpretações das informações com o uso de lápis e papel, ou seja, toda vez que aparece determinado valor ou informação, este é registrado com um traço (ou outro sinal qualquer).

3 Resultados e discussões

De acordo com os dados levantados, os monitores das três EFA reafirmam as contribuições do trabalho das referidas escolas no sentido de colaborar com o desenvolvimento sustentável no campo pois a formação vivenciada é contextualizada com a realidade dos alternantes que assumem a função de propagar os conhecimentos adquiridos junto à sua família e comunidade.

A esse respeito, se posicionaram apresentando duas perspectivas quanto às principais contribuições para a sustentabilidade. A primeira, voltada para a formação socioprofissional e a relação da EFA com as famílias e as comunidades; a segunda, trata-se de técnicas e práticas de produtividade com tecnologias.

¹ Questionários aplicados em maio/abril de 2022 e codificados no presente texto de acordo com as respostas dos participantes.

Nesse contexto, por meio dessa formação socioprofissional os alternantes em posse de conhecimentos mais sistematizados podem contribuir para a melhoria de suas propriedades e comunidades, como segue:

A EFA é um grande agente no estabelecimento do desenvolvimento sustentável, sobretudo, na sustentabilidade do homem do campo; exercício da pedagogia da alternância interage na formação socioprofissional do sujeito do campo onde objetiva sobretudo a transformação do meio (MONITOR 4).

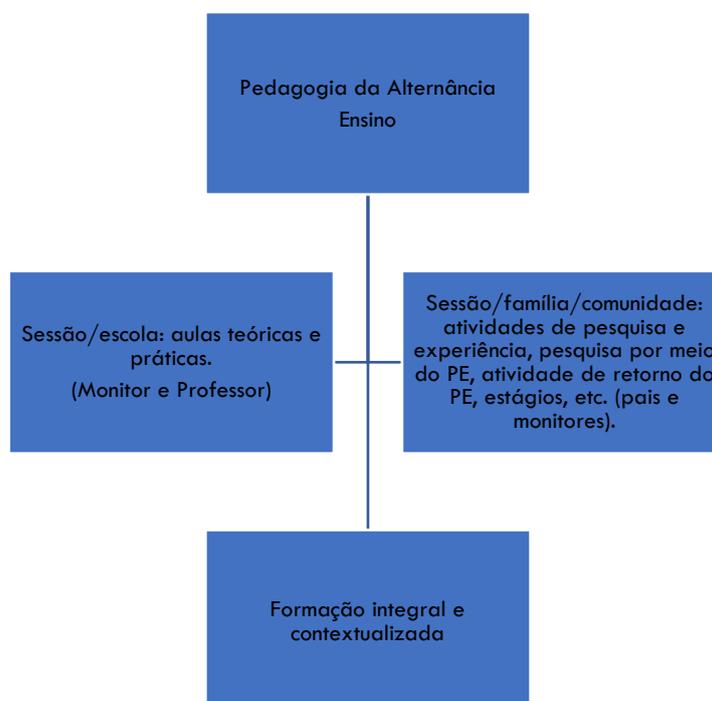
A EFA contribui na promoção da sustentabilidade do campo (MONITOR 2).

Os ensinamentos voltados às práticas agropecuárias, pois possibilita aos educandos novos conhecimentos e levar para família e propriedade de forma que melhore a realidade e garanta a sustentabilidade (MONITOR 6).

Atividades voltadas para o homem do campo. Assim, os jovens buscam atividades que envolvem família e comunidade. A formação em alternância é uma formação por parceria (MONITOR 3).

As EFA se constituem em instituições difusoras do desenvolvimento sustentável e, para isso, trabalham com a formação numa proposta de educação escolar articulada que envolve as experiências de vida dos alternantes, família e comunidade com o trabalho de colaboração num projeto social de formação dos jovens que são valorizados como sujeitos que promovem o desenvolvimento desse meio. A dinâmica de trabalho dos alternantes é ampliada em suas propriedades de maneira que melhoram as atividades desenvolvidas pelas famílias garantindo a segurança alimentar e conseqüentemente a melhoria das condições de vida (Figura 2).

Figura 2 - Representação da Formação por alternância nos CEFFA.



Fonte: Organizado pelos autores, 2023.

A formação das EFA centrada no desenvolvimento das comunidades permite que os alternantes sejam inseridos estratégica e constantemente em ações orientadas por projetos que buscam contribuir com a qualidade de vida desses sujeitos no campo. Observa-se, tal compreensão, nas respostas:

Promover técnicas sustentáveis, preservando a natureza sem comprometer a produtividade (MONITOR 1).

Fortalecimento do meio rural por meio de capacitação de agricultores e na implantação de projetos produtivos (MONITOR 5).

Apresenta tecnologias, inovações para melhorar a vida no campo (MONITOR 2).

As EFA contribuem para a formação dos jovens e o desenvolvimento de suas comunidades, levando em consideração o desenvolvimento humano, ou seja, melhorar a vida das pessoas, o desenvolvimento social de todos os envolvidos da comunidade, e especialmente, o desenvolvimento sustentável que se preocupa com a qualidade de vida das atuais e futuras gerações. Assim, os alternantes levam os agricultores a terem acesso às tecnologias apropriadas à realidade da agricultura familiar (Grabowski & Pacheco, 2012).

Entre as principais contribuições das EFA para a promoção do desenvolvimento sustentável, na perspectiva dos monitores, é a difusão de técnicas sustentáveis em harmonia com a lógica sustentável de produtividade, apresentando, por exemplo, novas tecnologias sociais que são empregadas para melhorar a vida das pessoas do campo e se caracteriza em um crescimento econômico inclusivo e sustentável.

Os trabalhos das EFA em parcerias com as famílias e comunidades são centrados no fortalecimento de vida das pessoas no campo por meio de atividades como formação de agricultores, implantação de projetos produtivos e a instalação de caixas de captação de água do telhado que é um projeto desenvolvido por uma das EFA localizada na região semiárida. As EFA promovem mecanismos para a criação de capacidades para o planejamento relacionado à mudança do clima como o incentivo a captação e armazenamento de água da chuva, bem como nas práticas de estocagem de alimentos através da ensilagem e feno para oferecer aos animais nos períodos longos de estiagem.

Os alternantes confirmam que as EFA têm favorecido a qualidade de vida nas comunidades, promovendo ações de desenvolvimento sustentável.

Na EFA conhecimentos técnicos do meio agropecuário são repassados aos jovens, como consequência eles atualizam as produções e cultivos, assim, ao instruírem, elevam os índices de produtividade de forma sustentável, além de adquirir autonomia, modificando suas realidades. Modificaram o manejo dos restos culturais, que antes ou eram vendidos ou queimados, atualmente são utilizados como restos culturais para evitar a lixiviação e a rotação de culturas para evitar o esgotamento do solo por exemplo (ALTERNANTE 1).

Prevaleceu a agricultura sustentável nas propriedades, que começou a produzir hortaliças como coentro, alface, que não produzia anteriormente (ALTERNANTE 2).

A formação dos jovens nas EFA promove processos que os buscam tornarem pessoas autônomas capazes de contribuir com a propagação de técnicas sustentáveis em suas comunidades de modo que garantam a produção em suas propriedades. Como exemplo, pode ser citada, a modificação

do manejo dos restos culturais que antes ou eram vendidos ou queimados e atualmente são utilizados como restos culturais para evitar a lixiviação e a rotação de culturas para evitar o esgotamento do solo e a introdução de novos cultivos. As EFA instruem sistemas sustentáveis de produção de alimentos e implementam práticas agrícolas resilientes que aumentam a produtividade e a produção, ajudando a manter os ecossistemas e progressivamente a qualidade do solo.

Com as orientações dos monitores das EFA, os alternantes repassam para a comunidade experiências vivenciadas como produção de caldas naturais, adubação orgânica, horticultura agroecológica, seminários, palestras com orientações, visitas técnicas, permitindo ação diretiva junto aos agricultores familiares. A educação do campo realizada pelas EFA tem a obrigação ética de discutir e elaborar conceitos e práticas que conduzam à sustentabilidade ecológica, econômica, social, política e relacional das comunidades.

A esse respeito, outros alternantes trazem várias contribuições relacionadas à melhoria das atividades familiares e da comunidade após o ingresso na EFA.

Quando comecei a estudar na EFA pude melhorar não somente o manejo da minha propriedade, mas também o da minha comunidade, visando melhorar a rentabilidade; pude melhorar a produtividade em minha propriedade e também o planejamento das atividades (ALTERNANTE 4).

Nesse sentido, as EFA corroboram o desenvolvimento das propriedades familiares, por meio da inserção de novas técnicas trazidas manejadas pelos alternantes e melhoram a rentabilidade familiar e comunitária por meio do planejamento das atividades agrícolas desenvolvidas.

O compromisso esperado dos jovens em colaborar também com o desenvolvimento das comunidades se dá sobretudo, pela disseminação dos conhecimentos, conforme corroboram os alternantes a seguir.

A EFA possibilita aos jovens colocar em prática atividades produtivas no que tange a agricultura e a pecuária visando aumentar a renda da família; A convivência na EFAB teve base de uma grande mudança na comunidade em questão de participação, comunicação, levando conhecimento e em família em questão de aprendizado; Em relação a propriedade tivemos mudança de ponto de vista, visando agora a propriedade como uma fonte de aprendizado e de renda. Com a mudança também de algumas práticas e técnicas agrícolas, com o melhoramento e resultados positivos (ALTERNANTE 5).

Aumentar a renda da família; buscar melhoria para a comunidade; resultados positivos na produção da propriedade e assim conseguimos ter uma boa lucratividade, além do consumo familiar (ALTERNANTE 6).

Nas EFA, o alternante torna-se protagonista de sua própria formação e a aprendizagem é colaborativa, pois é composta por diversos atores (monitor, família e comunidade) e atividades pedagógicas apropriadas para ligar os conhecimentos da escola com os saberes do ambiente externo, na família, comunidade, nos estágios, nas viagens de estudos, etc. (Bauer, Roggero & Lorieri, 2014).

Por meio de sua metodologia educacional, as EFA incentivam a participação dos alternantes nas comunidades e nos movimentos sociais como associações, cooperativas, eventos religiosos de

maneira que se tornem jovens ativos e líderes de suas comunidades, na mesma proporção para lidar com a propriedade. Assim, comunidade e escola se tornam espaços de aprendizagem nos períodos de alternância entre ambos.

As ações e estratégias de resistência dos movimentos sociais rurais vêm criando condições para que as suas demandas sejam publicizadas e cheguem até as instâncias decisórias do Estado. Os movimentos sociais trazem, na sua gênese, a característica de contestação da realidade na qual estão inseridos e se organizam para promover a ruptura de uma situação de ausência de direitos. Os movimentos sociais, na medida em que apontam diretamente para o sistema político, tratam de construir uma identidade que lhes permitam atuar sobre si mesmos e sobre a sociedade como um todo por meio de práticas, valores e normas sociais que constituem um sistema de conhecimento (Miranda & Fiúza, 2016).

São várias as transformações nas comunidades e propriedades dos alternantes que contribuem para o desenvolvimento sustentável, entre elas, o cuidado com o meio ambiente, com o solo, água, a postura das pessoas frente a esse processo. Essas informações são explícitas na citação a seguir:

Diminuir o uso de agrotóxico, manejo tanto dos animais quanto das plantas, cuidado e tratamento do solo, o ponto da água, minha conduta pessoal e os aprendizados diante da comunidade, servindo como exemplo e refletindo; Inovação com a introdução da bovinocultura leiteira, aumento das reservas estratégicas e tratamentos culturais feitos de forma certa (ALTERNANTE 3).

Assim, os alternantes convergem em afirmar que as EFA incentivam o desenvolvimento sustentável, por meio da qualificação dos jovens, acreditando que eles possibilitam a transmissão das experiências de orientação técnica para a melhoria da produção na propriedade e na comunidade.

Os alternantes citam como exemplo, a diminuição do uso de agrotóxicos, o manejo de animais e plantas bem como a inovação com a introdução da bovinocultura leiteira, cuidado e tratamento do solo, o ponto da água, aumento das reservas estratégicas e tratamentos culturais feitos de forma certa com o planejamento das atividades desenvolvidas. Os alternantes mencionam que com os conhecimentos adquiridos melhoraram a produção e a lucratividade. Nesse sentido, as práticas agroecológicas são atividades presentes na formação das EFA e garantem a produção e o consumo com responsabilidade.

As EFA adotam práticas agroecológicas nas atividades de campo, tanto na pecuária quanto na agricultura e métodos afins. Por meio da conscientização, garantem o aprendizado técnico/científico, tornando-os postos de transferência de tecnologia uma vez que os alternantes durante o período na escola, adquirem conhecimento teórico/prático utilizados quando voltam às suas comunidades para demonstrar e aplicar o que aprenderam. As EFA possuem ainda a preocupação com o cuidar do campo em que homem e mulher pela cultura em passado recente mantinham relação mais natural com a terra. Nesse caso, a criticidade é valorizada para que o jovem alternante exercite esse olhar sobre a problemática cultural e ambiental.

A relevância da educação ambiental reside na atuação consciente dos cidadãos em seus territórios e no aumento de práticas sustentáveis com a redução de danos ambientais. Sendo assim, a educação deve promover a mudança de comportamentos tidos como nocivos tanto para o ambiente como para a sociedade. E isso só se fará com uma prática de educação ambiental em que cada indivíduo se sinta responsável em fazer algo para conter o avanço da degradação ambiental.

Dessa forma, a educação ambiental nas escolas tem um papel muito importante porque acredita-se que ela desperta no alternante a busca de soluções para os problemas ambientais que ocorrem, principalmente, em seu cotidiano e no desenvolvimento da consciência de que é imprescindível utilizar com inteligência os recursos naturais (Santos, *et al.*, 2023).

Na perspectiva dos ex-alternantes, as contribuições das EFA para a melhoria da qualidade de vida no campo se aproximam das indicações anunciadas pelos monitores e alternantes. Para eles, a formação das EFA enfatiza o desenvolvimento das comunidades por meio do fortalecimento das atividades econômicas e de ações voltadas a práticas sustentáveis que não agredem o meio ambiente. Assim, discorrem:

Melhorar as atividades que minha família desenvolve na propriedade, produzindo com menor custo e com mais qualidade. Produzindo de forma agroecológica, substituindo produtos químicos por produtos naturais (EX-ALTERNANTE 1).

É possível produzir o alimento saudável; Tudo que é ensinado para o aluno é direcionado a sua realidade, com agricultura familiar (EX- ALTERNANTE 3).

Pude contribuir na melhoria e qualificação dos produtos produzidos na propriedade; ensina várias técnicas sustentáveis de plantio, a agrofloresta, a aguaponia, o uso de adubos orgânicos, reciclagem de embalagens para o plantio de mudas e muitos outros (EX-ALTERNANTE 4).

Dessa forma, são muitas as contribuições das EFA para o desenvolvimento sustentável: fortalecer as atividades econômicas familiares nas comunidades e a preservação dos recursos naturais, por meio de práticas agroecológicas, técnicas sustentáveis de plantios, a agrofloresta que consorcia a produção agrícola com árvores nativas, a aguaponia que é um sistema que combina a produção de peixes e plantas, a inserção de adubos orgânicos, a reutilização de embalagem, dentre outras, e assim garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis.

O desenvolvimento sustentável no campo deve levar em conta diversos elementos, dentre eles, aliviar as condições precárias de vida, e uma das maneiras é o investimento em uma educação de qualidade que atenda às necessidades da população campesina e alcançar a segurança alimentar com melhoria na nutrição e a promoção da agricultura sustentável adotando práticas agroecológicas. É necessário levar em consideração a igualdade de gênero, empoderando as mulheres a participarem das atividades agropecuárias nas propriedades e comunidades, sendo que na medida que as mulheres tem acesso à educação, elas podem buscar independência financeira e profissional; em relação ao acesso à energia, criar tecnologias em conjunto com os agricultores, como o aproveitamento de recursos disponíveis como água, sol e vento para a geração de energia. Um exemplo encontrado nas EFA é a geração de energia em

biodigestores, além de gerar energia, diminui a poluição ambiental e promove o crescimento econômico sustentado e inclusivo (Fornazier, 2019).

As EFA se enquadram como difusoras do desenvolvimento sustentável, pois possuem um trabalho articulado com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). As citações a seguir corroboram em alguns aspectos quanto às contribuições, mas trazem outras perspectivas. Mudar várias atitudes que impediam o desenvolvimento da família como: o tipo de manejo adequado para produção e criação dos animais da propriedade, desde o manejo sanitário, alimentar até a comercialização, mudar o pensamento antigo dos responsáveis pela gestão da propriedade e dessa forma servir de exemplo para a comunidade; a valorização da agricultura familiar nos espaços de aprendizagem da EFA, a propagação de técnicas de produção agroecológicas que cabem no bolso do pequeno produtor (EX-ALTERNANTE 2).

Eu procurei implantar na prática os conhecimentos e teorias aprendidos na EFA em minha propriedade e isso de certa forma mudou a maneira retrógada que meus pais trabalhavam nela; A EFA contribui de forma positiva para a sustentabilidade do campo (EX-ALTERNANTE 5). A busca de novos projetos com apoio do governo, para dá uma estabilidade e assim fixar o homem no campo (EX-ALTERNANTE 6).

Para os ex-alternantes, a formação na EFA colaborou para introduzir metodologias agroecológicas nas propriedades, aumentar a produção e mudar as mentalidades dos antigos gestores das propriedades com manejo adequado para a produção e a criação de animais da propriedade, desde o sanitário ao processo alimentar.

Dentre as práticas agroecológicas importantes na agricultura familiar, pode-se citar: o sistema agroflorestal, que é uma forma de uso e ocupação do solo em que árvores são plantadas ou manejadas em associação com culturas agrícolas ou forrageiras. Assim, o produtor planta e cultiva árvores e produtos agrícolas em uma mesma área, garantindo a melhora de aspectos ambientais e a produção de alimentos e madeira (Krull & Mendonça, 2021).

A rotação de cultura consiste em alternar espécies vegetais no decorrer do tempo, numa mesma área agrícola, em uma sequência planejada de cultivo de diferentes culturas. Preferencialmente com sistemas de raízes diferentes entre si, como por exemplo, gramíneas e leguminosas, no inverno ou no verão, em que cada espécie desenvolve um efeito residual positivo para o solo e para o meio ambiente ou para a cultura sucessora (Duarte Júnior & Coelho, 2010).

O consórcio, plantando diversas espécies de planta em um mesmo espaço fato que leva à forte interatividade entre as espécies consorciadas e entre elas e o ambiente, a cobertura de solo que protege o solo de erosão, diminui a temperatura e segura a umidade na terra (Krull & Mendonça, 2021). Ademais, destaca-se a adubação verde que consiste no uso de certas plantas que são capazes de reciclar os nutrientes presentes em camadas profundas do solo, ou na atmosfera, tornando o solo mais fértil e mais produtivo (Alcântara, 2016).

Nesse cenário, é percebida a importância da formação das EFA para os sujeitos do campo pois por intermédio dos jovens as comunidades passam a ter acesso às tecnologias para aumentar a produção de maneira sustentável utilizando métodos eficientes e que pouco agridem o meio ambiente. É notável

uma certa resistência dos mais velhos em mudar os antigos modos de produção, no entanto, a partir do momento que os jovens ingressam nas EFA, as mentalidades começam a mudar.

Os ex-alternantes concordam que o trabalho das EFA contribui para o incentivo à produção saudável com práticas direcionadas à realidade da agricultura familiar e afirmam que a formação vivenciada colabora para mudar o jeito de conduzir a propriedade familiar. E assim, as EFA buscam por projetos produtivos que fortaleçam a vida nas comunidades.

O campo e, especificamente, a agricultura familiar oferecem diversas possibilidades de qualidade de vida, entre elas:

- ✓ o controle sobre os principais recursos que utilizam em seu estabelecimento. Isso inclui a terra, mas também os animais, os cultivos, o material genético, a casa, as construções, o maquinário e, em um sentido mais amplo, o conhecimento que especifica como todos esses recursos podem ser utilizados e combinados entre si;
- ✓ a integração ativa na vida comunitária e o acesso aos mercados, bem como a participação em cooperativas, também representam importantes recursos. A família, por sua vez, investe a maior parte de sua força de trabalho, o que o torna um lugar de auto-emprego e de progresso para a família. É por meio da dedicação, da paixão e do trabalho duro da família que o estabelecimento se desenvolve e a qualidade de vida é aprimorada;
- ✓ os estabelecimentos familiares proporcionam à família agricultora uma parte ou a totalidade de sua renda e dos alimentos consumidos;
- ✓ ter o controle sobre a qualidade dos alimentos de produção própria e estar confiante de que não estão contaminados é um aspecto cada vez mais importante e valorizado pelos agricultores de todo o mundo;
- ✓ o estabelecimento familiar é o local onde experiências são acumuladas, em que o aprendizado tem lugar e onde o conhecimento é transmitido à geração seguinte de maneira sutil, porém determinada;
- ✓ trabalhar com a natureza, em vez de ir contra ela, ao se valer dos processos e dos equilíbrios ecológicos (em vez de interrompê-los) e preservar a beleza e a integridade das paisagens. Quando a agricultura familiar trabalha com a natureza, contribui localmente para a conservação da biodiversidade e para a luta contra as mudanças climáticas globais; estar livre de relações de exploração exercidas por agentes externos e para fazer as coisas à sua maneira (Ploeg, 2014).

Ainda segundo Ploeg (2014), a agricultura familiar carrega a promessa de criar práticas agrícolas altamente produtivas, sustentáveis, simples, flexíveis, inovadoras e dinâmicas. Tendo em conta todas essas características, a agricultura familiar pode contribuir significativamente para a soberania e segurança alimentar e nutricional. Ela pode fortalecer o desenvolvimento econômico de diversas maneiras, criando

empregos e gerando renda. Pode elevar o grau de resiliência econômica, ecológica e social das comunidades rurais e também gerar postos de trabalho atrativos para grande parte da sociedade, assim contribuindo consideravelmente para a emancipação de suas parcelas mais oprimidas. A agricultura familiar pode ainda favorecer a manutenção de belas paisagens e da biodiversidade (Ploeg, 2014).

Os pais de alternantes mencionam as contribuições em duas perspectivas: no sentido de fortalecer as atividades econômicas e no enraizamento dos jovens no campo.

Contribui para o processo de formação e a permanência no campo e na comunidade (PAI DE ALTERNANTE 1).

Contribui para o desenvolvimento da comunidade, fazendo que os jovens permaneçam na comunidade desenvolvendo bons trabalhos; o aprendizado adquirido na EFA de meus filhos tem ajudado bastante para o desenvolvimento da propriedade (PAI DE ALTERNANTE 2).

Fixar o homem no campo (PAI DE ALTERNANTE 5).

Nos fez reerguer a nossa propriedade que estava adormecida (PAI DE ALTERNANTE 4).

Nessa perspectiva de sustentabilidade, pais de alternantes relatam que a formação vivenciada pelos jovens contribui para o fortalecimento das atividades econômicas trazendo novas tecnologias que garantem melhoria na propriedade e comunidade e o enraizamento dos jovens no campo. Percebe-se, dessa forma, a forte atuação dos alternantes no desenvolvimento das atividades econômicas da família:

Ajudou os moradores a melhorar seus plantios e criações, com acompanhamento e informações. Deu informações sobre o cuidado do solo e meio ambiente (PAI DE ALTERNANTE 3).

Envolvimento com a propriedade da família e com a comunidade, interatividade com o meio e zelo pelo meio ambiente (PAI DE ALTERNANTE 6).

Para os pais de alternantes da EFA, o desenvolvimento sustentável acontece nas comunidades por meio da formação oferecida aos jovens que estimula a permanência em suas comunidades e o desenvolvimento de atividades das propriedades protagonizadas pelos filhos. Os pais afirmaram que entre os objetivos da EFA, destaca-se aquele que é fixar o homem no campo, acrescentando que os alternantes se envolvem com as propriedades e com a comunidade. Eles atribuíram essa atitude à formação que se faz pela busca de interatividades e zelo com o meio ambiente. Um dos propósitos das EFA é contribuir para tornar as comunidades do campo inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis.

Buscava uma instituição escolar que entregasse qualidade no ensino sem deixar espaços para defasagem que pudessem me prejudicar após a conclusão, ao passo que preparasse para vestibulares, Enem e empregos futuros (ALTERNANTE 1).

Meus pais moram na zona rural e já trabalham com a agricultura familiar e um dos meus objetivos é aperfeiçoar em relação aos conhecimentos da área, além disso é considerado o melhor ensino do município de Angical (ALTERNANTE 2).

Além de boas referências sobre o ensino de alternância e dos profissionais da rede, sempre tive gosto pelas coisas do campo e decidi então tentar expandir e aumentar meus conhecimentos não só profissional mais também humano (ALTERNANTE 3).

Por ser uma escola que adapta a minha realidade e pela excelente qualidade de ensino (ALTERNANTE 4).

Por conta da modalidade de ensino diferenciada e porque gosto muito da área trabalhada na EFAB, tendo como base e exemplo de alguns ex-alunos da escola com o trabalho nas propriedades e fora dela (ALTERNANTE 5).

Por buscar melhoria e conhecimento, além de ser uma escola que trabalha com o ensino voltado para o valor ao trabalho do campo e tendo como exemplos os ex-alunos e famílias (ALTERNANTE 6).

Nas EFA não existem aulas vagas ou falta de professores como nas escolas públicas. Os alternantes se formam não somente com o ensino médio como também com uma formação técnica que propicia diversas possibilidades, entre elas, o incentivo ao acesso à educação superior e a atuação na agricultura familiar.

A produção na agricultura familiar possui diversas particularidades, como a utilização de mão de obra familiar, predominância de pequenas propriedades, venda do excedente de produção, diversificação de atividades, produção em pequena escala, baixo impacto ambiental e está fortemente vinculada à sustentabilidade, visto que esse modelo agrícola utiliza, de forma significativa, técnicas tradicionais de cultivo que geram menos impactos no meio ambiente.

No processo de desenvolvimento do capitalismo no campo, as políticas públicas foram direcionadas para a modernização da agricultura e o fortalecimento do agronegócio, contribuindo para o enfraquecimento da agricultura familiar e camponesa e sua desterritorialização, sendo que a saída nunca será individual, como prevê o capitalismo, mas sempre coletiva, e o processo educativo precisa aliar-se aos movimentos coletivos do campo e a escola deve atentar para formar, na teoria, e na prática, sujeitos com sensibilidades e capacidades para a cooperação e ações coletivas (Justino & Begnami, 2023).

Os pais afirmaram ainda que o alternante se torna o principal motivador para o desenvolvimento das atividades nas propriedades e, desse modo, apontam que a EFA ajuda os moradores das comunidades a melhorarem os plantios e criações, por meio de orientações de cuidado com o solo e o meio ambiente. Essa referência ao processo formativo indica que as EFA colaboram com o desenvolvimento das comunidades onde os alternantes estão inseridos.

A educação profissional contextualizada visa a formação para a vida e a escolarização dentro de uma perspectiva sustentável, frente à construção de um projeto diferente de sociedade, que vê o meio rural como espaço possível de vida digna e viável às múltiplas atividades geradoras de trabalho e renda. Através da Pedagogia da Alternância e da Educação Contextualizada, aponta como nova ótica de educação escolar, e rompe com a velha lógica de educação bancária e rural, que estimula o êxodo rural e prepara mão de obra para o mercado de trabalho (Costa, 2019).

Dessa forma, o Projeto Profissional do Jovem (PPJ) é a construção de um pequeno empreendimento sustentável feito pelos alternantes durante o último ano de formação, levando em consideração a realidade de sua família e propriedade. O PPJ proporciona o desenvolvimento profissional mesmo porque o alternante após sua formação pode investir na sua propriedade de modo a obter renda para si e para a família com autonomia na profissão e ainda fortalece o pertencimento ao lugar de origem.

O PPJ se constitui em um enfrentamento de desafios, a princípio com a pesquisa, a construção teórica, e por fim, a implementação, sendo um contínuo avaliar e reavaliar das atividades apontadas por

constantes reflexões pois não finda com a apresentação da defesa mas se torna uma atividade para ser desenvolvida por toda a vida (Angelo, 2018).

As EFA desenvolvem suas atividades no sentido de formar jovens autônomos capazes de escolher suas profissões e assim terem sucesso nas escolhas profissionais. Os monitores assim, entendem:

Orientação e intercâmbio com os alunos; Formação do jovem para enxergar o futuro próximo (MONITOR 1).

São motivados a olhar o futuro de maneira diferente, com responsabilidade (MONITOR 2).

Na formação integral de seus educandos; o curso oferecido pela EFA é o Técnico em Agropecuária (Profissionalizante) e esse curso abre várias possibilidades de atuação no campo do trabalho (MONITOR 5).

Os jovens possuem liberdade para escolher a sua profissão (MONITOR 6).

De acordo com esses relatos, os monitores indicam que a formação está voltada para a promoção da autonomia dos jovens que passam a enxergar a sociedade com responsabilidade, pois a formação nas EFA abre muitas possibilidades no campo do trabalho.

4 Conclusão

A análise das contribuições da Pedagogia da Alternância na formação dos jovens do campo e a promoção do desenvolvimento local sustentável no trabalho de três EFA na Bahia evidenciou que o desenvolvimento não pode considerar somente os aspectos quantitativos mas deve levar em conta também os elementos qualitativos como liberdade, autonomia, segurança alimentar, bem-estar social e ambiental e o acesso a uma educação de qualidade.

Nesse sentido, as EFA, por meio da Pedagogia da Alternância, se tornam uma alternativa concreta de formação política e social pela valorização do desenvolvimento local sustentável. De acordo com o questionário realizado com os ex-alternantes, a maioria conseguiu desenvolver o PPJ em suas comunidades. No entanto, eles elencaram muitas dificuldades e a principal delas é a falta de financiamento. As EFA, não são escolas públicas e, por isso, possuem dificuldades em angariar fundos para o desenvolvimento de suas atividades. Por conta dessa realidade, trabalham com recursos limitados e não oferecem incentivos financeiros para ajudar os jovens na efetivação desses projetos produtivos. A maioria dos jovens que conseguiu desenvolver essa atividade já trabalha em suas propriedades, e assim, só ampliou a produção.

Ademais, ao analisarmos o atual cenário das EFA, identificamos que o número de jovens que conseguem efetivar o PPJ e permanecem em suas comunidades é reduzido e muitos vão atuar nas grandes fazendas do agronegócio atraídos pelas promessas de bons salários, contradizendo, inclusive, com os conhecimentos e princípios defendidos pelas EFA. Todos os alternantes que participaram da pesquisa manifestaram o desejo de permanecer e desenvolver suas propriedades depois de formados a curto ou a

longo prazo, pois alguns ainda pretendem cursar graduação e agregar mais conhecimentos para ajudar no desenvolvimento das propriedades.

Por meio da pesquisa de campo, comprovou-se que as EFA desenvolvem as atividades centradas na defesa dos recursos naturais e em práticas agroecológicas como o cultivo de horticultura agroecológica e medicinal que contribuem para a conscientização dos alternantes e comunidades em consumirem alimentos saudáveis e remédios naturais bem como para a produção de compostagem orgânica que são utilizadas nas unidades produtivas. Além disso, vale apontar o trabalho realizado nas áreas com frutíferas, jardinagem e criação de animais que servem de laboratórios de aprendizagem para os jovens.

Assim, podemos afirmar que as EFA se caracterizam como unidades de produção de conhecimentos agroecológicos que possibilitam aos alternantes e suas comunidades incentivarem processos endógenos de desenvolvimento local.

Referências

- ANGELO, S. F. Projeto profissional do jovem no processo formativo dos estudantes da Escola Família Agrícola de Belo Monte. (Dissertação de Mestrado), 2018. Disponível em: http://sappg.ufes.br/tese_drupal//tese_12539_PROJETO%20PROFISSIONAL%20DO%20JOVEM%20NO%20PROCESSO%20FORMATIVO%20DOS%20ESTU.pdf;
- ALCANTARA, F. Saber e Fazer Agroecologia: por uma agricultura mais generosa com a terra e as pessoas [Knowing and Practicing Agroecology: Towards a More Generous Agriculture with the Land and People], 2016. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/144392/1/Saber-e-Fazer-Agroecologia-5-ainfo.pdf>.
- BARDIN, L. Análise de Conteúdo [Content Analysis]. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BAUER, C., ROGGERO, R., & LORIERI, M. A. Pedagogias Alternativas [Alternative Pedagogies]. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.
- DUARTE JUNIOR, J., COELHO, F. C. Rotação de cultura [Crop Rotation]. Niterói: Programa Rio Rural, 2010. Disponível em: <http://www.bibliotecaagptea.org.br/agricultura/solos/livros/ROTACAO%20DE%20CULTURAS.pdf>.
- FORNAZIER, A. A Pedagogia da Alternância: Entre educação formal e a prática para o desenvolvimento sustentável. [The Pedagogy of Alternation: Bridging Formal Education and Practical Experience for Sustainable Development] In: FOERSTE, E. PUIG-CALVÓ, P. GERKE, J. & CALIARI, R. O. (Eds.), Pedagogia da Alternância: 50 anos em terras brasileiras: memórias, trajetórias e desafios. Curitiba: Appris, 2019.
- GIL. A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Atlas, 2008.

GIMONET, J. C. Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAS [Practicing and Understanding the Alternation Pedagogy of CEFFAS]. Petrópolis: Vozes, 2007.

GRABOWSKI, A., PACHECO, L. M. D. A pedagogia da Alternância e o enfrentamento das situações problemas no meio Rural: A visão do egresso da Casa Familiar Rural de Frederico Westphalen. In: Anais do IX ANPED SUL, Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. Realizado no Campus Universitário da Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2012.

GUERRA, E. L. DE A. Manual de Pesquisa Qualitativa [Qualitative Research Manual]. Retrieved from: <https://docente.ifsc.edu.br/luciane.oliveira/MaterialDidatico/P%C3%B3s%20Gest%C3%A3o%20Escolar/Legisla%C3%A7%C3%A3o%20e%20Pol%C3%ADticas%20P%C3%ABlicas/Manual%20de%20Pesquisa%20Qualitativa.pdf>, 2014.

JUSTINO, É. F., BEGNAMI, J. B. Formação por Alternância na Educação do Campo [Alternation-Based Training in Rural Education]. Marília: Lutas Anticapital, 2023.

KRULL, K. N., MENDONÇA, M. V. Agroecologia: práticas para o fortalecimento da Agricultura Familiar [Agroecology: Practices for Strengthening Family Farming], 2021. Disponível em: https://www.agricultura.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/202111/Cartilha%20Agroecologia%20Pra%CC%81ticas%20para%20o%20Fortalecimento%20da%20Agricultura%20Familiar.pdf.

MIRANDA, E. L., FIÚZA, A. L. C. Movimentos Sociais Rurais no Brasil. [Rural Social Movements in Brazil], 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/resr/a/zC4d4ML6FNtdbsxTtfRYXH/?format=pdf&lang=pt>;

NOSELLA, P. Educação no Campo: Origens da Pedagogia da Alternância no Brasil. [Origins of Alternation Pedagogy in Brazil], 2014. Disponível em: <https://docplayer.com.br/10191468-Origens-da-pedagogia-da-alternancia-no-brasil.html>

PACHECO, J. C. de A., SIMONINI, E. Narrando a Construção de uma Escola Família Agrícola na trama de Movimentos Sociais. [Narrating the Construction of an Agricultural Family School within the framework of Social Movements]. Educação em Perspectiva, V. (7), 283 – 302, 2016. doi: 10.22294/eduper/ppge/ufv.v7i2.786.

PLOEG, J. D. V. D. Dez qualidades da agricultura familiar. [Ten Qualities of Family Farming], 2014. Disponível em: http://aspta.org.br/files/2014/02/Agriculturas_Caderno_Debate-N01_Baixa.pdf;

SANTOS, R. M. M. C., SOUZA, C. M. P., MOURA, C. B. A. DE., NEVES, A. C. A., QUEIROZ, K. R. DOS., SILVA, J. M. SILVA, F. M. DA. Educação ambiental e sustentabilidade ambiental na percepção dos alunos e professores de 1ª a 3ª série do ensino médio. [Environmental education and environmental sustainability in the perception of students and teachers from the 1st to 3rd year of high school]. Brazilian Journal of Development, v.9, 12482-12503, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/58523/42606>.

VIEIRA, S. Como elaborar Questionários São [How to Develop Questionnaires], 2009 Disponível em: https://www.academia.edu/44305827/Como_Elaborar_Question%C3%A1rios.